

*Era preciso um ponto que nos convocasse para fazer daquele não lugar um espaço de presença. Poderia talvez sido qualquer outro, mas foi aquele que a presença em nós escolheu. E ficou ali como um qualquer símbolo de que lá estivemos. Algo que já havia antes mas que não era percebido como um ponto possível para onde os olhares pudessem confluír. Um ponto no espaço preenchido pelos actos dos que em volta dele se juntaram ainda. Um ponto-foco-centro pedindo para continuar a ser expandido.*

*Quantos pontos assim precisam ser assinalados até ganharem um corpo que nenhum vento breve irá varrer? Quanta força a partir deles, escondida, à espera de ser reconhecida? Como fazer com ela a liberdade que já contém, esquecida?*

*Juntar as partes de nós dispersas num espaço onde todos podemos ser um, sem deixar de ser diversos. Erguer das trevas os espaços-sombra onde se esconde a possibilidade de sermos humanidade plena.*

*Ana Paula - Janeiro 2012*